

*Policy Briefs – Preparar o
Futuro
2020*

PIB
**Qual o impacto
do COVID19**

Que oportunidades?

Índice

Evolução do PIB - 3

Efeitos principais do COVID19 – 4 a 6

Efeitos principais do COVID19 – Hipóteses – 7 a 8

Efeitos principais do COVID19 – O Turismo – 9

Efeitos principais do COVID19 – O impacto económico do Turismo - 10

Efeitos principais do COVID19 - A Atividade Económica excluindo o impacto do Turismo – 11 a 13

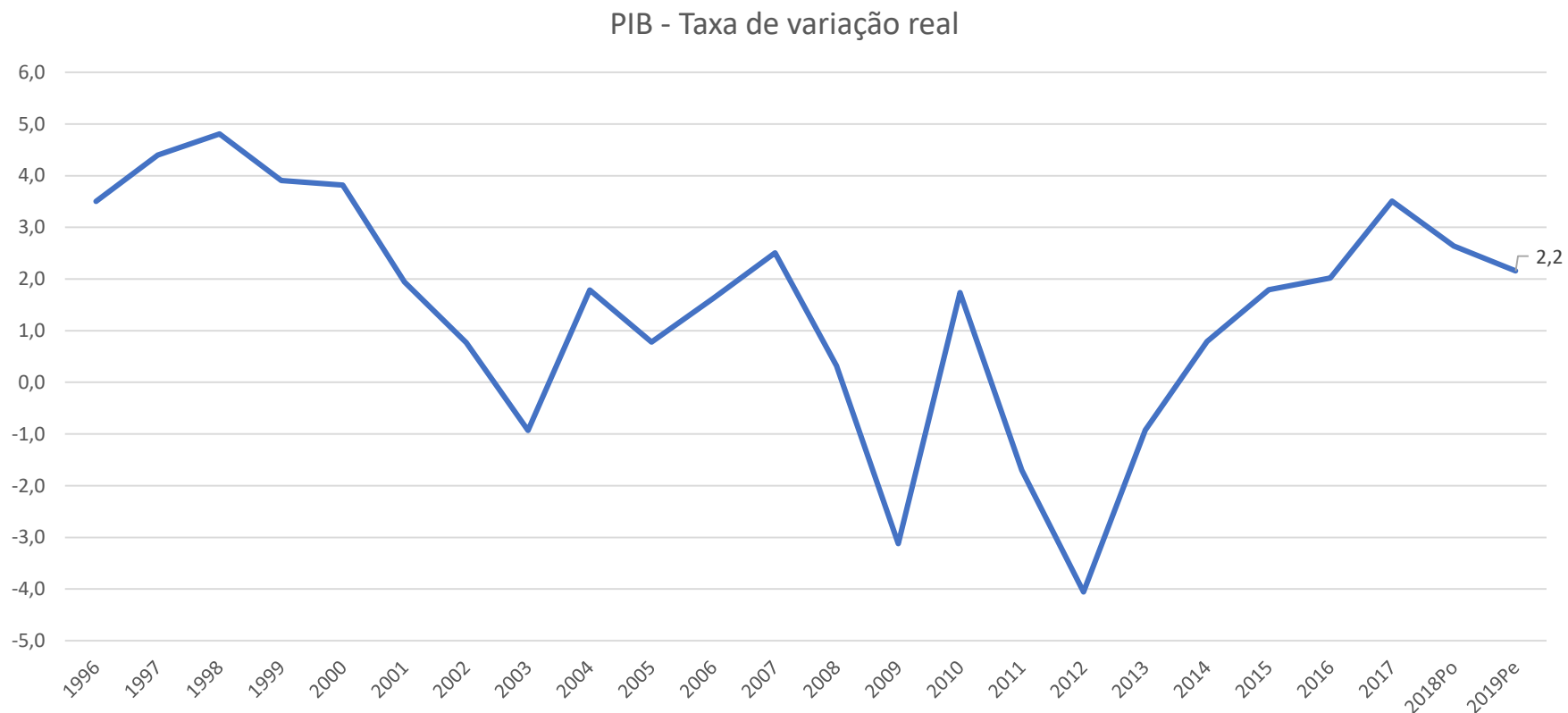
Efeitos principais do COVID19 – Efeito Total – 14 a 15

Efeitos principais do COVID19 – Oportunidades Sustentáveis – 16 a 19

Efeitos principais do COVID19 – Oportunidades Sustentáveis: A - Oportunidades internas – 20 a 24

Efeitos principais do COVID19 – Oportunidades Sustentáveis: B – Oportunidades Externas – 25

Evolução do PIB



Após atingir um mínimo de -4,1% em 2012, o PIB apresentou um crescimento máximo de 3,5% em 2017, demonstrando uma ligeira tendência de queda nos anos seguintes, com 2,6 e 2,2% de crescimento em 2018 e 2019.

Efeitos principais do COVID19

1 – OFERTA

Disrupção imediata da produção, dadas as medidas de isolamento implementadas e a globalidade da pandemia.

Efeitos provenientes das medidas implementadas por outros países:

- As medidas implementadas por diferentes países, conduziu à falta de matérias primas no comércio internacional:
 - Proibição por alguns países da exportação de produtos ligados à área da saúde;
 - Encerramento de algumas atividades económicas derivado do controlo sanitário.As cadeias de transporte internacionais são afetadas, com transportes interrompidos por falta de matéria prima e fronteiras fechadas;
- Algumas atividades económicas nacionais trabalham abaixo da sua capacidade ou fecham, por falta de matérias primas;
- Redução do preço do petróleo resultado da menor procura e da guerra comercial Rússia vs Arábia Saudita

Efeitos principais do COVID19

1 – OFERTA

Disrupção imediata da produção, dadas as medidas de isolamento implementadas e a globalidade da pandemia.

Efeitos provenientes das medidas nacionais implementadas:

- Fábricas fechadas ou a trabalhar abaixo da sua capacidade (possível reconversão na produção de produtos alternativos);
- A produção associada aos serviços ao Turismo deixa de existir quase por completo (resistindo apenas pequenas bolsas) – este efeito tanto deriva das medidas nacionais como das medidas internacionais;
- Espaços culturais e de lazer encerrados;
- Escolas fechadas, o que leva a que alguns pais tenham que ficar em casa sem produzir;
- Restauração, hotéis e comércio de bens não essenciais encerrados (dada as suas características certos mercados de bens essenciais foram encerrados para evitar o contágio);
- Redução de receitas de impostos e aumento da despesa pública;
- Aumento da produção no setor da saúde humana, telecomunicações, atividades de I&D e atividades de negócios estrangeiros, defesa, segurança, ordem pública e proteção civil;
- Redução de emissões de gases e poluentes industriais enquanto dura o “*shutdown*”;
- Redução de emissões de GEE derivado ao incremento do teletrabalho e diminuição da mobilidade.

Efeitos principais do COVID19

2 – PROCURA:

Redução do rendimento, por processos de *layoff* e outros, compensados parcialmente com ajudas da segurança social.

- Embora a segurança social disponha de instrumentos, não são 100% complementares aos ordenados perdidos e não cobrem a totalidade das situações, pelo que há uma **redução de rendimento neste período**;
- Procura mais restrita aos bens essenciais;
- A procura turística externa e interna anulada;
- Comércio de bens internacionais reduzido principalmente pela falta de matérias primas, dada a interrupção da produção nesses países;

Hipótese central a este exercício: Só haverá um surto de COVID19

Realizaram-se dois cenários: um otimista e outro pessimista.

1. Assume-se para ambos os cenários que não existirá uma destruição da capacidade produtiva muito significativa, e que a que vier a existir poderá ser compensada quer por medidas públicas nacionais quer medidas comunitárias;
2. O Estado irá injetar dinheiro na economia, quer de suporte às empresas mais afetadas, quer de apoio à quebra de rendimento;
3. Assim, assumimos que, apesar do risco destas hipóteses, a economia terá capacidade de recuperar. No entanto, repare-se que a recuperação nunca será total até porque, estima-se que a economia tenha uma quebra em ambos os cenários;
4. Por outro lado, os efeitos por via do turismo são mais persistentes no tempo, o que conduz a um maior impacto no PIB nacional, tendo em conta que a recuperação económica dos últimos anos tem estado assente em grande medida nele.
5. O surto em Portugal, teve impacto de forma progressiva nas atividades económicas sensivelmente a partir do meio do mês de março, pelo que em ambos os cenários, considerou-se que o crescimento da atividade económica neste mês será nulo.

O exercício foi realizado em três partes:

Primeira parte: considerou-se apenas o impacto da interrupção do turismo;

Segunda parte: considerou-se o impacto dos diferentes efeitos na restante atividade económica;

Terceira parte: Juntaram-se os dois efeitos calculados anteriormente.

Impacto da ausência de turismo

1. Considerou-se um crescimento de 3% do turismo nos dois primeiros meses do ano e de zero no mês de março;
2. Durante 5,8 meses não há turismo num cenário otimista (pressupõe-se que na realidade estes 5,8 meses correspondem a 6 meses, mas em que há bolsas residuais de turismo);
3. Durante 8,2 meses não há turismo num cenário pessimista (pressupõe-se que na realidade estes 8,2 meses correspondem a 9 meses, mas em que há bolsas residuais de turismo).

Impacto nos setores de atividade dos efeitos COVID 19 (exceto turismo)

1. Assumiu-se que o VAB dos setores económicos cresceu a uma taxa de 1,8% nos dois primeiros meses do ano;
2. Assumiu-se que no mínimo as atividades económicas sofrem os impactos descritos atrás, durante dois meses num cenário otimista, e que no máximo essas atividades estarão condicionadas durante 5 meses num cenário pessimista;
3. Para o cenário pessimista, assumiu-se que a recuperação não é imediata e que se proporciona ao longo dos quatro meses seguintes, de forma progressiva.

Efeitos principais do COVID19 – O Turismo

Em 2017 o VAB gerado pelo turismo representava cerca de 7,7% do VAB total nacional.

2017 Setores de Atividade	Peso do VAB gerado pelo turismo no VAB total
Hotéis e similares	100,0
Residências secundárias por conta própria	100,0
Restaurantes e similares	44,7
Transportes ferroviários	63,0
Transportes rodoviários	40,4
Transportes marítimos	71,8
Transportes aéreos	71,1
Aluguer de equipamento de transporte	60,3
Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos	74,9
Serviços culturais	32,0
Desporto, recreação e lazer	26,4
Total das atividades características	65,9
Atividades conexas	3,7
Atividades não específicas	1,6
Total	7,7

Utilizaram-se os dados da conta satélite do turismo, para gerar o impacto nos setores de atividade da ausência de turismo de acordo com as hipóteses assumidas.

Efeitos principais do COVID19 – O impacto económico do Turismo

Assim, estima-se que só impacto da ausência de turismo tenha um impacto de:

Turismo – Impacto no PIB em 2020	
Cenário Otimista	Cenário Pessimista
-3,3%	-4,8%

O PIB deverá cair cerca de 3,3% num cenário otimista em que se assume que durante 6 meses (iniciado no mês de abril), não haverá turismo em Portugal, com exceção de pequenas bolsas.

O PIB deverá cair cerca de 4,8% num cenário pessimista em que se assume que durante 9 meses (iniciado no mês de abril), não haverá turismo em Portugal, com exceção de pequenas bolsas.

Assume-se que por diferentes razões, incluindo psicológicas, a retoma das viagens de lazer será lenta.

Efeitos principais do COVID19

A Atividade Económica excluindo o impacto do Turismo

Dado ter-se tratado o turismo à parte, os impactos aqui medidos não têm em conta esses efeitos.

Estima-se que as medidas de contenção social e outras, para conter a pandemia, tenham um efeito de redução direta nas seguintes atividades económicas:

Setor de Atividade	redução na produção %
Fabricação de veículos automóveis	50
Fabricação de carroçarias, reboques e semi-reboques	50
Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis	50
Fabricação de outro equipamento de transporte	50
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	50
Comércio a retalho, excepto de veículos automóveis e motociclos	30
Transporte de mercadorias e interurbano de passageiros por caminhos-de-ferro (CAE 491+ 492)	20
Transportes rodoviários de mercadorias e actividades de mudanças (CAE 494)	30
Transportes aéreos	50
Actividades auxiliares dos transportes	85
Actividades postais sujeitas a obrigações de serviço universal	20
Restauração e similares	80
Compra e venda de bens imobiliários; actividades imobiliárias por conta de outrém (CAE 681+ 683)	85
Arrendamentos de bens imobiliários, excepto imputados (CAE 682p)	50
Arrendamentos de bens imobiliários imputados (CAE 682p)	50
Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	50
Educação	40
Actividades de teatro, de música, de dança e outras actividades artísticas e literárias	100
Actividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras actividades culturais	100
Actividades desportivas	100
Actividades de diversão e recreativas	100
Actividades das organizações associativas	100
Outras actividades de serviços pessoais	20

Efeitos principais do COVID19

A Atividade Económica excluindo o impacto do Turismo

Estima-se que as medidas encetadas para conter a pandemia, tenham um efeito direto positivo nas seguintes atividades económicas:

Setor de Atividade	aumento na produção %
Telecomunicações	15
Actividades de investigação científica e de desenvolvimento	20
Negócios estrangeiros, defesa, segurança, ordem pública e protecção civil	5
Actividades de saúde humana	50

Adicionalmente, considera-se que as restantes atividades económicas têm uma redução da sua atividade produtiva em 5%.

Efeitos principais do COVID19 A Atividade Económica excluindo o impacto do Turismo

Assim, estima-se que as medidas de isolamento e paragem da atividade económica tenham um impacto de:

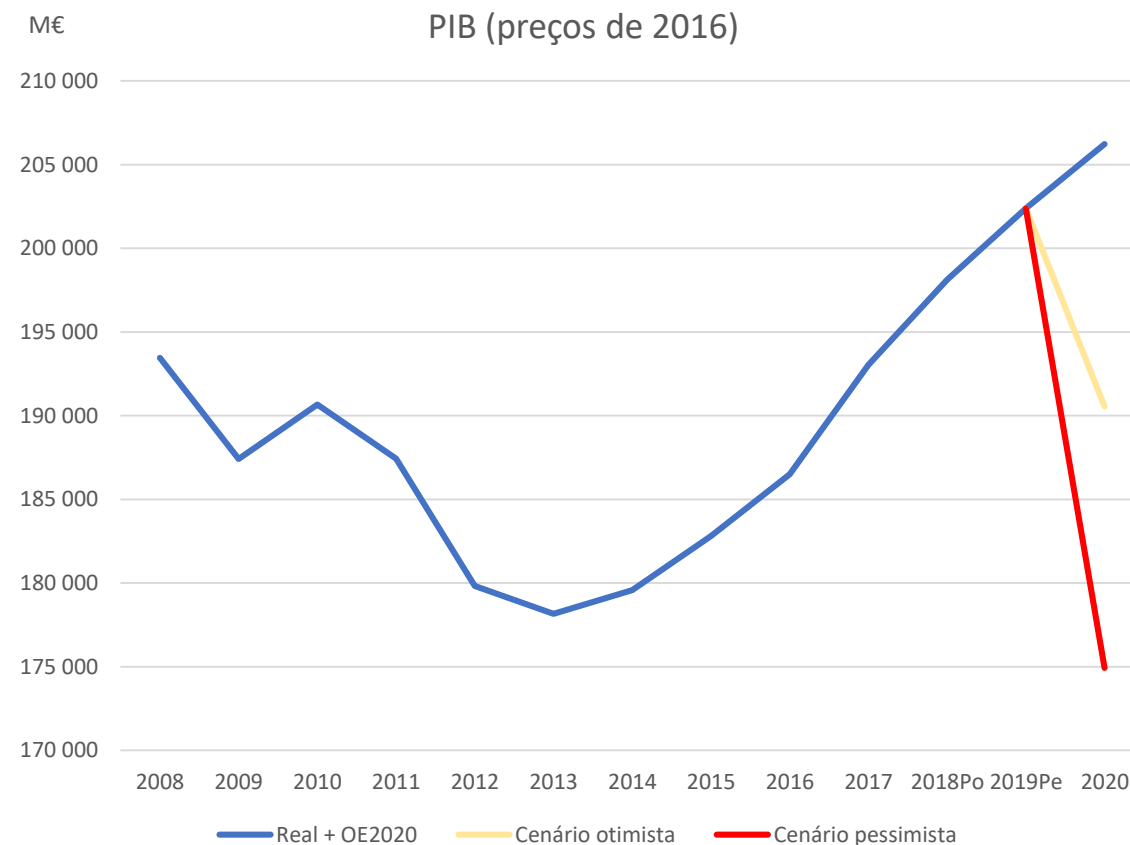
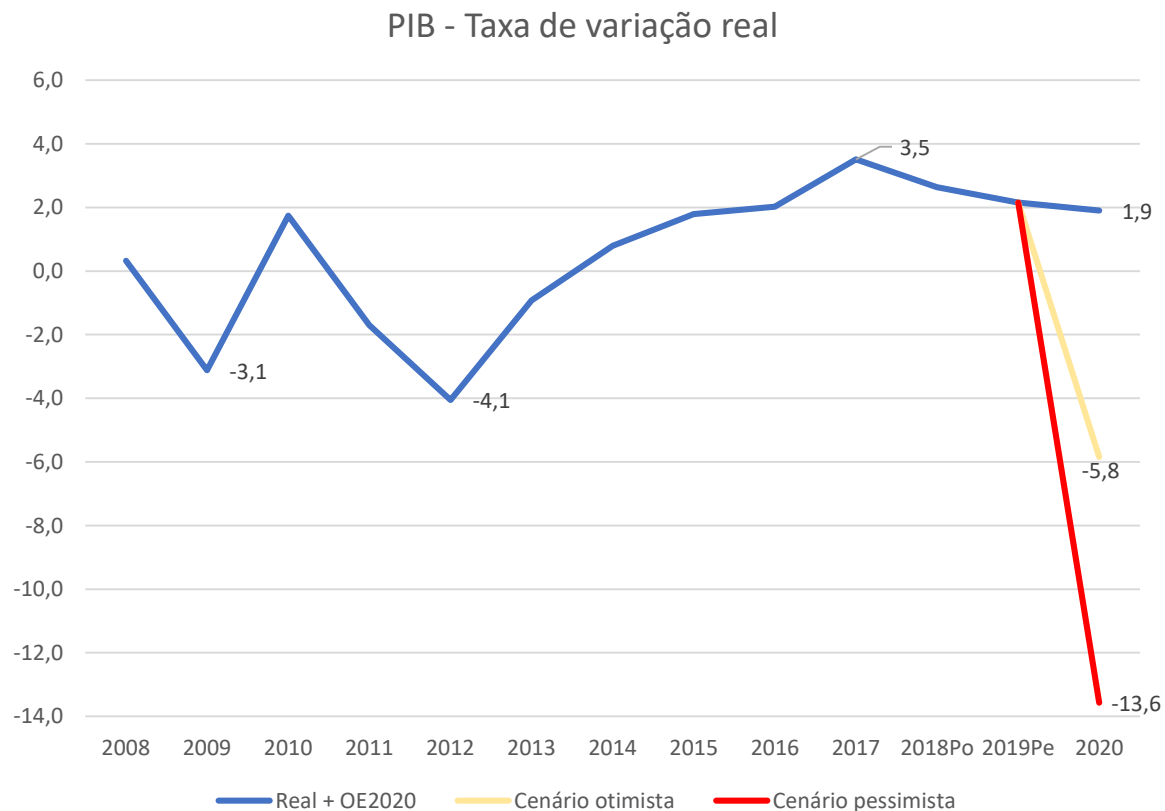
Atividades Económicas sem considerar o Turismo – Impacto no PIB em 2020	
Cenário Otimista	Cenário Pessimista
-2,6%	-8,8%

O PIB deverá cair cerca de 2,6% num cenário otimista em que se assume que durante 2 meses (iniciado no mês de abril), haverá uma disrupção da oferta de produtos.

O PIB deverá cair cerca de 8,8% num cenário pessimista em que se assume que durante 4 meses (iniciado no mês de abril), haverá uma disrupção da oferta de produtos.

Efeitos principais do COVID19 – Efeito Total

Combinando os dois efeitos calculados anteriormente, têm-se os seguintes resultados:



Efeitos principais do COVID19 – Efeito Total

Combinando os dois efeitos calculados anteriormente, têm-se os seguintes resultados:

O PIB deverá cair cerca de 5,8% num cenário otimista e deverá cair cerca de 13,6% num cenário pessimista.

Impacto no PIB em 2020	
Cenário Otimista	Cenário Pessimista
-5,8%	-13,6%

Na melhor das hipóteses é previsível que o PIB fique ao nível de 2017, sendo que, na pior das hipóteses simuladas, o PIB ficará ao nível do verificado em 1999.

Notas:

- O Cenário otimista é uma baliza, atribuindo-se-lhe pouca probabilidade de ocorrer, até porque já há efetiva redução de rendimento;
- Este exercício foi realizado, partindo do pressuposto que ocorre só um surto, no entanto, e à semelhança de 1918/19 em que ocorreram 3 surtos, é muito provável que venham a ocorrer mais;
- Pelas razões apontadas anteriormente, não foi realizada previsão de impacto para 2021, pois será expectável algum protecionismo acrescido entre países e o prolongar dos efeitos no turismo ao longo do ano de 2021.

Efeitos principais do COVID19

Oportunidades Sustentáveis

Efeitos principais do COVID19 – Oportunidades Sustentáveis

A resposta ao Covid-19 deve ajudar o mundo a recuperar desta crise, e deve também preparar para o futuro. Deve ser sobre "recuperar melhor" e construir um mundo mais resiliente.

Do curto ao longo prazo, os planos de recuperação devem ter como objetivo construir maior resiliência, não apenas para os sistemas económicos ou financeiros, mas também para os sistemas de saúde, sociais e ambientais, dando uma especial atenção aos setores estratégicos. Esta crise mostrou mais uma vez como esses sistemas estão interconectados entre países e comunidades, e mostrou como esses sistemas são vulneráveis a choques globais.

Os grandes imperativos ambientais definidos anteriormente, devem prevalecer, agora reforçados pela oportunidade que esta crise lança na recuperação económica, nomeadamente nas áreas da energia e da mobilidade. O Estado deverá continuar a dar o exemplo.

A pandemia, realçou as falhas produtivas em produtos essenciais, evidenciando a necessidade de olhar para o tecido produtivo português, por forma a criar incentivos à produção sustentável em áreas chave para a sociedade portuguesa.

Adicionalmente, a pandemia veio realçar a utilização massiva de produtos que incorporam plástico na sua produção. A política do plástico deve ser continuar no mesmo rumo, dando incentivos à produção de produtos alternativos, e aceitando que existem componentes imprescindíveis feitos de plástico e que serão objeto de recolha e tratamento específicos.

Tendência evolução com incidência no ambiente covid e pós-covid



Dois Drivers: Economia Circular Mobilidade



- Alterações permanentes na organização social e do trabalho:
- Modelos comerciais eletrónicos de bens de consumo, restaurantes, alojamento;
 - Cuidados de higiene maiores nas empresas, restaurantes e nos hábitos de vida dos cidadãos;
 - Estimulo à procura de carros elétricos;
 - Novos requisitos das infraestruturas tecnológicas exigidos para redes de internet sustentáveis, *data centres*;
 - Flexibilização das redes de eletricidade;
 - Cadeias de valor menos longas e mais fragmentadas;
 - Aposta cada vez maior nos bens alimentares orgânicos e naturais;
 - Adoção de uma política de teletrabalho 1x por semana ou mais quando a função assim o permita com impacto nas emissões de GEE;
 - Uma atração pelo autoconsumo, vegetarianismo e grau crescente de protecionismo.

Ar: Redução pela diminuição atividade económica e da circulação

Resíduos: Aumento da produção de resíduos sólidos urbanos em especial com aumento de incorporação materiais contaminados
Maior dificuldade de manuseamento na recolha e na sua seletividade durante a fase de triagem e tratamento

Água: Aumento dos consumos domésticos
Aumento das descargas domésticas e do nível de contaminação
Aumento da dificuldade de tratamento das águas residuais domésticas

Energia: Aumento da procura doméstica da eletricidade (teletrabalho) mas de gás também (restaurantes fechados, refeições em casa)
Devido à baixa de consumo industrial e de serviços, a gestão dos picos da procura fica mais fácil (favorável as renováveis)
Diminuição do petróleo é óbvia, sobretudo pelos transportes

Transportes: O “medo” de contágio vai permanecer durante algum tempo em prejuízo do transporte coletivo
Redução uso transportes coletivos
Aumento uso transporte individual

Florestas: prolongar o período para corte de prevenção junto das residências, infraestruturas e aglomerados. Vai ter impacte potencial direto no risco de incendio

Efeitos principais do COVID19 – Oportunidades Sustentáveis

MEDIDAS A PARTIR DE 22/03/2020

Curto prazo 2020

Ações de formação / ação:

- Compreensão do conceito neutralidade; aprender a elaborar um plano de ação para a neutralidade carbónica ao nível de cada empresa: escolha de indicadores e definição de metas e reconversão de trabalhadores, incluindo um plano de comunicação interno à empresa e para o exterior).
- Compreensão das necessidades para toda a mudança de padrões de produção decorrentes da circularidade.

‘Vale’ / Incentivos para adquirir serviços de auditoria à Neutralidade Carbónica nas empresas

Médio prazo 2020-2023

Sistemas de incentivos a adoção de tecnologias (e novos negócios / consumo)

Elaborar um **Plano de Ação para a Neutralidade Carbónica**

Definir uma **Estratégia Nacional para o Financiamento sustentável**

- Rótulo ecológico
- Auditorias – indicadores ambientais (medidas mais imediatas)

Definir uma **Regulamentação Inteligente** (preço do carbono)

Política de **Compras Públicas Ecológicas reforçada**

Longo prazo 2024-2050

Lei do Clima

Efeitos principais do COVID19 – Oportunidades Sustentáveis

A - Oportunidades internas:

1 – As políticas de confinamento vieram despoletar a utilização generalizada do teletrabalho. Com efeito, as entidades ou estavam preparadas, ou preparam-se para o efeito, dando assim um salto tecnológico. Por outro lado, as mesmas medidas e a falta de matérias primas, vieram provocar o encerramento temporário de algumas atividades:

- a) **Redução temporária das emissões de GEE** enquanto durar a pandemia;
- b) **Redução temporária do consumo de materiais** enquanto durar a pandemia;
- c) Poderemos vir a assistir a uma **maior utilização do teletrabalho** num futuro, **reduzindo assim a pressão na mobilidade** (em alguns países já ocorria pelo menos um dia por semana);
- d) **Aumento da componente digital** na produção, com efeitos de escala e ganhos de produtividade;
- e) Incremento das **redes de conexão entre diferentes polos de I&D**.

Efeitos principais do COVID19 – Oportunidades Sustentáveis

A - Oportunidades internas:

2 – No apoio às empresas na sua recuperação, privilegiar o **digital**, a **eletrificação** e a **circularidade** dessas atividades e principalmente, apoiar apenas as **empresas que sejam sustentáveis a médio e longo prazos**. Aproveitar para incentivar as atividades económicas que foram afetadas pela crise, a retomarem a atividade mas a adotarem medidas de **eficiência**, aproveitando o incrementando do digital, para diminuir os custos de produção:

- Aplicar condições ecológicas aos auxílios estatais a empresas de setores com alta pegada de carbono e/ou material;
- Aplicar condições ecológicas semelhantes a empréstimos bancários novos e estendidos (com ou sem garantias públicas) a esses setores;
- Recusar auxílio estatal a empresas e setores que não estão aptos ou dispostos a adotar tecnologias circulares e de baixo carbono, e treinar seus trabalhadores para novos empregos;
- Acelerar os procedimentos de planeamento de energia renovável, transporte público e projetos e infraestruturas de construção circular.

Efeitos principais do COVID19 – Oportunidades Sustentáveis

A - Oportunidades internas:

3 – A crise veio expor as fragilidades de alguns países (incluindo Portugal) que dependem inteiramente de produção externa para alguns produtos essenciais (exemplos na área da saúde). Esta perceção pode/deve vir a suscitar nos diversos governos uma maior atenção ao:

- a) **Apoio à produção interna de determinados produtos considerados essenciais** e atualmente produzidos noutros países;
- b) **Apoio ao desenvolvimento da produção de bens e serviços que estão inteiramente sediados externamente**, mas têm o potencial de provocar disrupções graves na produção interna (não afetadas nesta crise);
- c) À **redução das emissões associadas ao transporte** (internacional) destes bens.

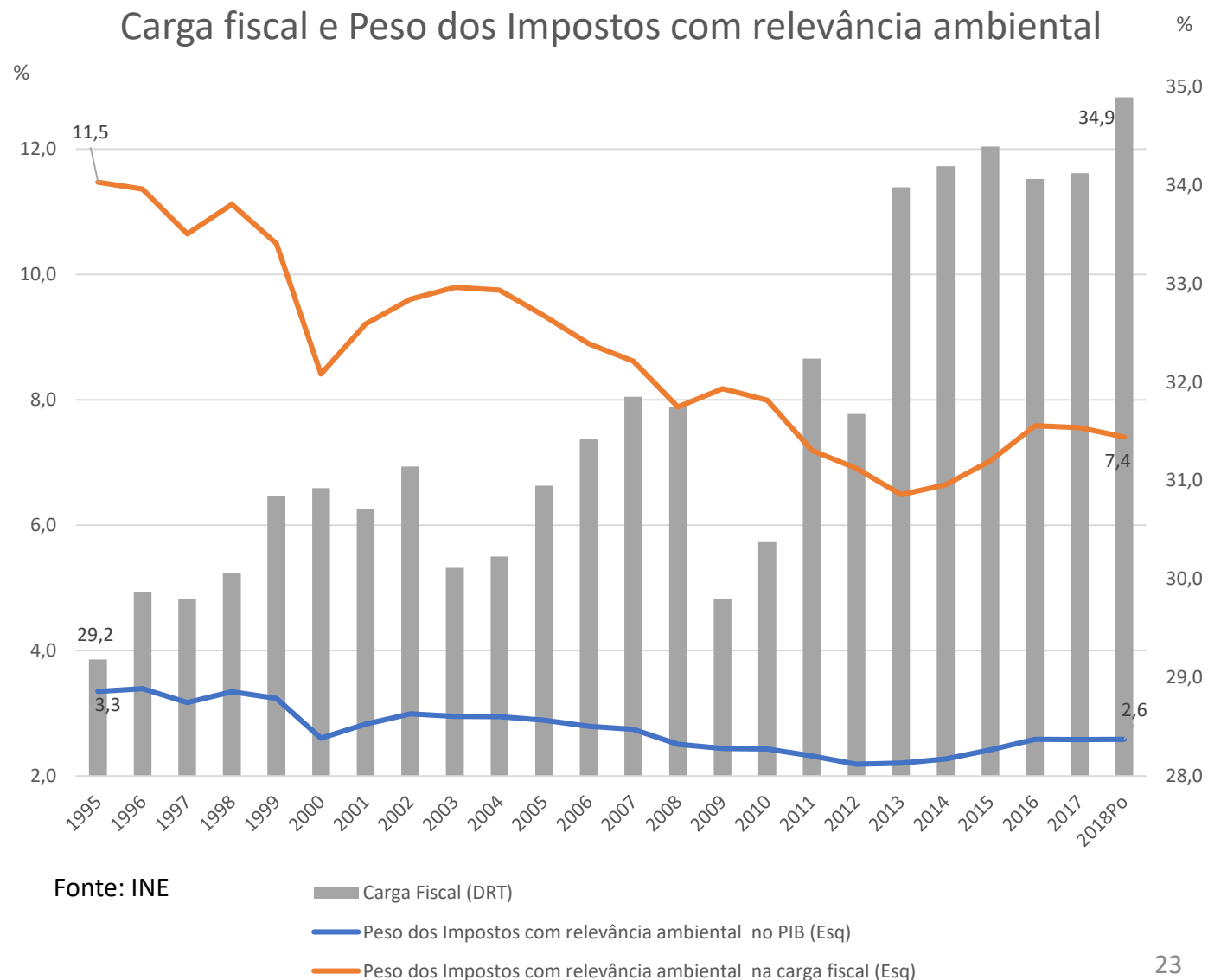
Veja-se o exemplo do Japão, que resolveu destinar 1,8 mil milhões de euros para apoiar empresas a transferirem a produção para o Japão (saindo da China), e mais de 23 mil milhões de yen (200 milhões de euros) para apoiar a realocação para outros países.

Efeitos principais do COVID19 – Oportunidades Sustentáveis

A - Oportunidades internas:

4 – Aplicação de uma verdadeira política fiscal ambiental, evidenciando a necessidade de reformular a política fiscal, preservando no entanto a carga fiscal, pois é necessário incentivar o crescimento económico. Em simultâneo dar o sinal às atividades económicas da real importância da existência de atividades sustentáveis;

Apesar da carga fiscal ter aumentado em Portugal desde 1995, o peso dos impostos com relevância ambiental quer no PIB, quer na carga fiscal tem diminuído ao longo do tempo.



Efeitos principais do COVID19 – Oportunidades Sustentáveis

A - Oportunidades internas:

5 – Desenvolver o projeto do *Green BANK* em Portugal, por forma a aplicar o mais rapidamente possível, os desenvolvimentos internacionais na área das finanças sustentáveis, dispondo assim de uma instituição de apoio ao setor financeiro, no financiamento de atividades sustentáveis, tal como classificadas no regulamento comunitário da Taxonomia.

6 – Privilegiar no investimento público, as redes de conexão digital e elétricas de alta eficiência.

7 – Privilegiar o investimento público nas redes de transporte elétricas principalmente na ferrovia.

Efeitos principais do COVID19 – Oportunidades Sustentáveis

B – Oportunidades Externas (principalmente comunitárias):

1 – A produção interna de acordo com o referido no ponto A2, constitui uma oportunidade para implementar o “**Carbon border adjustment**” a nível comunitário. Com efeito, esta medida, pode obrigar outros países a impor medidas de produção ambientalmente sustentáveis, sem o perigo do “*carbon leakage*”.

Adicionalmente, tem o potencial de tornar os investimentos sustentáveis mais atrativos do ponto de vista financeiro, dado que as atividades económicas poluidoras que atualmente beneficiam de isenção no pagamento de licenças deixariam de estar.

2 – **Fundo de transição Justa**: Dar ênfase, **de forma rápida**, à necessidade de reconverter as pessoas de área de trabalho, em regiões deprimidas pelo desemprego (que vier a aumentar em função desta crise), privilegiando a transição justa.

3 – Desenvolver rapidamente as potencialidades que se pretendem para o **BEI**, no âmbito do **financiamento sustentável**.